

## SOCIEDADE E MÍDIA

Rita de Cássia Souza Leal<sup>1</sup>



BRAGA, José Luiz: *A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática*. São Paulo: Paulus, 2006, 350 páginas.

No campo dos estudos acadêmicos que investigam as origens, os efeitos e o funcionamento do fenômeno da comunicação social, a teoria da comunicação reconhece a existência de dois sistemas: o de produção e o de recepção. Esses dois sistemas foram fundados na já tradicional descrição do processo de comunicação como uma relação entre emissores e receptores, através de um “canal” (os meios de comunicação), que responderiam, separadamente ou em conjunto, por todos os processos midiáticos existentes na sociedade. Sob essa ótica, fica estabelecida uma separação entre “mídia” e “sociedade”, em que a primeira assume o papel “ativo” de geradora de mensagens, e a segunda, na melhor das hipóteses, reage ativamente, sem, contudo, abandonar a posição de “recedora” das mensagens emitidas pela primeira.

Hoje, embora criticada, e mesmo superada pelas perspectivas processuais mais complexas, essa descrição ainda se verifica estranhamente presente, não apenas na percepção do senso comum, como também em certos hábitos e visões intelectuais, que depositam suas crenças na existência de um extramediático, algo como cultura ou lugares ainda não penetrados pela mídia. O livro do professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos (RS), José Luiz Braga, entra diretamente nessa questão, ao propor a existência de um terceiro sistema componente da processualidade midiática, a ser adicionado aos dois existentes. Denominado pelo autor como “sistema de interação social sobre a mídia” ou, mais sinteticamente, “sistema de resposta social”, o terceiro sistema corresponde a um componente ativo de interação social-midiática.

Frente à crescente midiática da sociedade e conseqüente surgimento da pressão de grupos, surgem tensões que ampliam a atividade crítica socialmente distribuída, fortalecendo os vetores sociais de pressão sobre a produção. Ou seja, na contemporaneidade, por ser e saber que é afetada pela midiática, a sociedade se organiza para enfrentar sua mídia e essa organização, ainda que diferida e difusa, afeta o conteúdo das produções midiáticas e o modo como cada indivíduo o recebe.

O autor trabalha com duas condições, definidas como necessárias, para o reconhecimento da possibilidade da existência do sistema de resposta: a primeira exige o abandono do privilégio do pré-midiático como possibilidade de resistência. Fruto do dualismo entre mídia e sociedade, o pré-midiático supõe um lugar confortável, para além da determinação da mídia, concebido como lugar que o intelectual crítico acredita poder ocupar, distinguindo-o dos indivíduos comuns e tornando-o

---

<sup>1</sup> Jornalista, pedagoga, Mestre em Comunicação Social, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio).

apto a dizer a eles o que devem pensar e fazer; o segundo passo é acreditar na existência de diversos lugares sociais de crítica da mídia, com variados objetivos e motivações, que se endereçam a diversos interlocutores. Por isso, tampouco o intelectual pode se situar fora da sociedade, na medida em que “toda crítica da mídia é crítica da sociedade feita pela sociedade”, (p.17). Para Braga, nos processos midiáticos, ao lado dos sistemas já estabelecidos, ocorrem processos dinâmicos, amplos e diversificados, de interação social sobre a mídia, que não se confundem com os processos de produção e recepção. Esses processos são, por definição, do âmbito da circulação, e se iniciam após a recepção, sem necessariamente passar por grupos organizados ou instituições.

Finalmente, e agora referindo à estrutura de organização do livro, este se divide em três partes que, no total, somam quinze capítulos. Na primeira parte, os três capítulos iniciais do livro analisado apresentam as principais ações e processos realizados pelo subsistema de interações sociais sobre a mídia, ou sistema social de respostas, em sua generalidade. Também é nesta primeira parte que o autor se propõe a discutir o trabalho crítico da sociedade como parte constitutiva e relevante do sistema de interações sociais sobre a mídia, situando a crítica acadêmica e a crítica especializada no interior de processos mais amplos. No terceiro capítulo Braga expõe os procedimentos de abordagem, de seleção e os parâmetros utilizados na investigação realizada sobre dez materiais empíricos, caracterizados como exemplos de ações críticas sobre produtos e processos midiáticos.

Na segunda parte, o autor concentra a apresentação, em dez capítulos, das análises do material empírico selecionado como representativo de dispositivos sociais que realizam críticas. Ao lado de uma descrição das especificidades de cada caso, verifica-se a preocupação em realizar um estudo sistemático que contempla os pontos de vista de onde se faz a crítica, além dos objetivos e motivações que transparecem das falas investigadas, assim como, os direcionamentos de interlocução propostos.

Na parte três, composta por dois capítulos e definida como conclusões, o autor traz as reflexões conclusivas dos relatos, apresentando análises transversais e comparações entre os dez casos. É também nesta última parte que são desenvolvidas as percepções do autor quanto às variações encontradas no campo empírico, além da elaboração de questões conceituais sobre o sistema de resposta e seus dispositivos. Ao optar por esta organização, o autor apresenta uma obra que oferece uma perspectiva inovadora para o pensamento sobre diversos fenômenos comunicacionais e sociais, despertando o interesse de todos aqueles interessados no debate crítico da temática das mídias no Brasil.

Para finalizar, acho importante destacar que essa resenha não tem a pretensão de ‘resumir’ as idéias principais apresentadas pelo autor por antecipar, nessa pretensão, um resultado reducionista, incapaz de corresponder à riqueza expressiva do livro em questão. Tampouco, tem a presunção de elaborar um julgamento que indique os equívocos ou acertos cometidos pelo autor, visto que, embora possua curiosidade e interesse pelo tema, minha posição, longe de ser ‘especializada’, se encontra mais próxima daquela assumida pelo aprendiz, que ao final do livro, se espanta e se deleita pelo aprendizado e pela descoberta proporcionada pela leitura. Portanto, essa resenha nada mais é do que um exercício de escritura, que carrega consigo uma proposta de interlocução da minha leitura, com os demais leitores que tenham lido ou que lerão o livro em questão.